

OFTALMOLOGIA

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CORNEANO EM CANINO DOMÉSTICO

BEZERRA, J.A.B.¹; SILVA, M.L.F.¹; XIMENES, P.A.¹; FILGUEIRA, K.D.¹
¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN
 E-mail: artur_brilhante@hotmail.com

Introdução: Em cães, as neoplasias da córnea são raras, mas quando ocorrem desencadeiam consequências devastadoras para a visão, aparência e bem-estar animal, independente do comportamento biológico tumoral. Os tipos histológicos envolvidos incluem, melanoma, adenocarcinoma, linfoma, fibrossarcoma, tumor venéreo transmissível, epiteloma, hemangioma e carcinoma de células escamosas. O presente trabalho descreve a ocorrência de um caso de carcinoma de células escamosas na córnea de um animal da espécie canina. **Método/Relato de caso:** Uma cadela, raça Pug, com dez anos de idade, apresentava uma proliferação no olho direito. A alteração foi percebida após tratamento clínico para ceratite ulcerativa estromal. A paciente foi encaminhada para avaliação física geral e exame oftalmológico completo. Optou-se pela realização da biópsia incisional (cujo material obtido foi enviado para histopatologia), seguida da técnica de criocirurgia, com utilização de um aparelho com sistema aberto, sendo efetuados três ciclos de congelamento-descongelamento com nitrogênio líquido. No pós-operatório foi prescrito antibiótico e anti-inflamatório não esteroide (ambos oftálmicos e sistêmicos). **Resultados e Discussão:** Os parâmetros vitais estavam normais. Na semiologia ocular foi constatado que, nos quadrantes nasal, superior e inferior da córnea direita, havia uma massa rósea, macia, séssil, irregular e neovascularizada. Não ocorriam alterações em outras estruturas do olho direito e ou no órgão contralateral. Também não havia qualquer proliferação em outros sítios anatômicos. A histopatologia do tecido da córnea direita apresentou padrão compatível com carcinoma de células escamosas. A paciente apresentou uma adequada recuperação após o procedimento cirúrgico, com redução progressiva do tumor corneano. No caso em questão, o padrão racial da cadela poderia ter favorecido a gênese da neoplasia, pois se tratava de um animal braquicefálico, com globo ocular naturalmente mais proeminente e assim com maior exposição crônica da córnea a radiação solar, que é indutora do carcinoma de células escamosas. Além disso, foi cogitada a hipótese de que durante a reparação corneana, após a lesão ulcerativa estromal, tenham ocorrido mutações celulares que também justificariam o desenvolvimento neoplásico. **Conclusão:** Deve-se considerar a possibilidade do carcinoma de células escamosas na córnea de cães, especialmente nos de raças braquicefálicas.

TERAPIA DA CERATITE EOSINOFÍLICA EM UM FELINO JUVENIL

BEZERRA, J.A.B.¹; SILVA, M.L.F.¹; XIMENES, P.A.¹; FILGUEIRA, K.D.¹
¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN
 E-mail: artur_brilhante@hotmail.com

Introdução: A ceratite eosinofílica é uma oftalmopatia dos felinos domésticos. Pode ser imunomediada ou equivaler a uma resposta alérgica. Poucos são os relatos dessa afecção na literatura brasileira. O presente trabalho descreve um caso de ceratite eosinofílica em um gato jovem. **Método/Relato de caso:** Um felino, macho, com dez meses de idade, sem raça definida, apresentava uma alteração no olho direito. O animal tinha acesso ao meio externo e a vermifugação estava desatualizada. O paciente foi submetido à avaliação física. Optou-se pela realização da citologia da córnea direita, com auxílio de “swab”. Executou-se ainda o teste oftalmológico com tira de fluoresceína e pesquisa imunoenzimática sérica de antígenos do vírus da leucemia e anticorpos contra imunodeficiência viral felina. Foi prescrito tratamento oftálmico com solução de prednisolona 1% (uma gota no olho direito, a cada seis horas). Também se preconizou aplicação tópica de endectocida a base de selamectina 6%. **Resultados e Discussão:** Constatou-se normalidade dos parâmetros vitais. Havia presença de pulgas. Nos quadrantes nasal, superior e inferior da córnea direita existia placa esbranquiçada, irregular e vascularizada. A citologia corneana revelou quantidade considerável de eosinófilos. Não foi verificada ulceração na córnea e a pesquisa viral foi negativa. A associação dos achados clínicos e microscópicos conduziu ao diagnóstico de ceratite eosinofílica. Transcorridos 30 dias do uso do corticóide oftálmico, houve uma redução significativa da lesão, recomendando-se a terapia de manutenção com o fármaco, a cada 48 horas, e uso mensal do antiparasitário tópico. A ceratite eosinofílica felina pode estar relacionada com enfermidades eosinofílicas sistêmicas, tais como bronquite alérgica, dermatite ou enterite eosinofílica, parasitismo intestinal. No caso em questão, a oftalmopatia provavelmente foi desencadeada pelos ectoparasitas verificados e ainda pela possível presença de endoparasitas, o que justificou o uso da selamectina. Os colírios de corticosteroides são utilizados por períodos prolongados e descontinuados gradualmente, porém mantidos. Tal manejo terapêutico foi conduzido no caso relatado. **Conclusão:** A ceratite eosinofílica deve ser considerada dentre as oftalmopatias felinas. Torna-se fundamental a pesquisa das etiologias e a permanência da terapia para o controle da enfermidade.

ONCOLOGIA

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMAS EM CADELAS

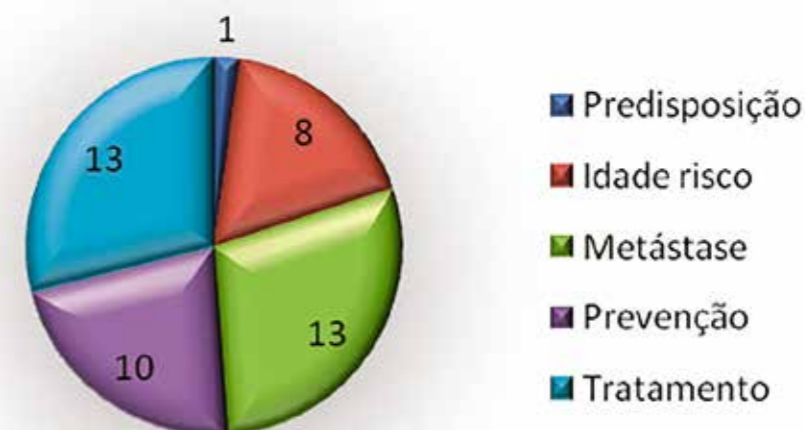
DEUSDADO, Fernanda¹; BERTOLINI, Rosalina¹; ZOPPA, Aline²; FERRARI, Silvia²

¹Academica de Veterinária da Anhembí Morumbi.

E-mail: f.fernandinha@hotmail.com

²Professora de Medicina Veterinária da Anhembí Morumbi

Introdução: A ovariopalingohisterectomia (OSH) realizada antes do primeiro estro reduz o risco de desenvolvimento da neoplasia mamária para 0,5%; este risco aumenta significativamente nas fêmeas esterilizadas após o primeiro ciclo estral (8,0%) e drasticamente após o segundo (26%). A pseudociese e o uso de anticoncepcionais à base de progestágenos, estão associadas ao desenvolvimento de tumor de mama. O presente trabalho foi delineado para promover a conscientização da população sobre a importância das práticas de realização de ovariopalingohisterectomia antes do primeiro cio, da não utilização de medicações contraceptivas e da realização da consulta precoce o médico veterinário para reduzir a incidência de neoplasias mamárias. **Método/Relato de caso:** A coleta de dados foi realizada no Hospital Veterinário Anhembí Morumbi do campus Mooca/SP, em Outubro de 2014, conhecido como “Outubro Rosa”. Com a aplicação de um questionário aos proprietários dos animais foi levantado o grau de conhecimento dos mesmos sobre os fatores predisponentes de neoplasia mamária em cadelas. Ao final de cada questionário foi efetuada a orientação com dos proprietários com explicações e correção das respostas que haviam apresentados as questões formuladas. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistadas 98 pessoas, das quais 68% não tinham conhecimento sobre o tumor de mamas em cadelas, apesar de obterem alguns acertos sobre o tumor, demonstrados no gráfico abaixo.



Conclusão: Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos entrevistados desconhecia as causas da neoplasia mamária, indicando grande falta de informação, sobre a indicação da castração para a sua profilaxia. O grupo dos entrevistados que desconhecia o assunto incluiu um grande número de casos de animais com tumor de mama. Conclui-se, portanto, que é necessário a manutenção das campanhas de conscientização da população, tais como a realizada no “Outubro Rosa”, para promover a orientação das pessoas e proteger os animais.